



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FABRICIO DA SILVA**

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

**TIANGUÁ – CE  
2025**

**FABRICIO DA SILVA**

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Fernando Raul  
Correia de Vasconcelos

**Orientador metodológico:** Prof. Ma.  
Francisca Geisa Silva Martiniano

**TIANGUÁ-CE**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586i Silva, Fabricio da.  
Impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem  
pós-pandemia da COVID-19: / Fabricio da Silva - 2025.  
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,  
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Me. Fernando Raul Correia de Vasconcelos

1. Saúde mental. 2. Enfermagem. 3. Pandemia. 4. COVID-19. I.

Título.

CDD 342.2

### ATA DE DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA

Aos 12 de Junho de 2025, às 15:30hs, no(a) Auditorio I da Faculdade Via Sapiens, ocorreu a Defesa do Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem, requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do(a) aluno(a) FABRÍCIO DA SILVA, tendo como tema: "IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19."

BANCA EXAMINADORA:		DOCUMENTO ESCRITO	APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA FINAL	VISTO
		0 a 5	0 a 5		
Orientador:	Prof. Esp.	5	5	10	PL
Avaliador 01:	Profa. Esp.	5	5	10	[Assinatura]
Avaliador 02:	Profa. Esp.	5	5	10	[Assinatura]

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho obteve média 10,0 ( DEF ).

Eu, Fernando Paul, na qualidade de professor orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos membros da banca examinadora.

**Reformulações:**

( ) Não (x) Sugeridas ( ) Exigidas

Fernando Paul  
 Prof. Esp. MG. Fernando Paul  
 Orientador C. de Vasconcelos

[Assinatura]  
 Prof. Esp. Examinador Adenysse Carneiro  
Martino Sousa

Antônio Jamelli Souza Sales  
 Prof. Esp. Examinadora Antônio Jamelli  
Souza Sales

Fabricao da Silva  
 Nome do Aluno Acadêmico  
FABRÍCIO DA SILVA

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família,  
que sempre acreditou em mim e me  
oportunizou o caminho para eu chegar  
até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, minha gratidão eterna por me guiar e sustentar nesta jornada. A toda a minha família, que esteve sempre presente, apoiando-me incondicionalmente em cada passo. Em especial, à minha mãe e à minha irmã, por acreditarem em mim e me fortalecerem com seu apoio todos os dias. Aos meus melhores amigos Katia e Samuel, pela amizade inabalável e por sempre estarem ao meu lado. À minha amiga Camila, que foi a âncora que me manteve firme na jornada, me ajudando em todos os momentos. Agradeço também às minhas amigas e colegas de turma Clea e Larissa, pela parceria e por sempre estarem dispostas a me ajudar. Agradeço as minhas amigas Daniela e Daria que sempre me apoiaram e me motivaram a nunca desistir e a todos os meus amigos. Por fim, a todos os professores que fizeram parte desta jornada acadêmica, transmitindo conhecimento e inspiração. Um agradecimento especial àqueles que ultrapassaram a barreira da docência, tornando-se amigos e, acima de tudo, exemplos a serem admirados.

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
PÓS-PANDEMIA DA COVID-19  
IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS  
POST-COVID-19 PANDEMIC**

Fabricio da Silva<sup>1</sup>

Fernando Raul Correia de Vasconcelos<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pandemia de COVID-19 expôs os profissionais de enfermagem, que atuaram na linha de frente, a condições de trabalho extremas que impactaram severamente sua saúde mental. Este estudo tem como objetivo investigar o estado de saúde mental desses profissionais no período pós-pandemia por meio de uma revisão de literatura. Para isso, foram realizadas consultas às bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Periódicos CAPES. A análise dos artigos revelou, como principais fatores de estresse, a escassez de recursos como EPIs, a redução do quadro de funcionários e a sobrecarga de trabalho. Ademais, sintomas como exaustão, sentimento de desvalorização, ansiedade, depressão e burnout foram consistentemente relatados. Conclui-se que há uma necessidade urgente de atenção à saúde psíquica do profissional de enfermagem, sendo necessária a implementação de políticas públicas e institucionais para a prevenção e controle dos agravos à saúde mental desses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Enfermagem; Pandemia; COVID-19.

**ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic exposed nursing professionals, who worked on the front lines, to extreme working conditions that severely impacted their mental health. This study aims to investigate the mental health status of these professionals in the post-pandemic period through a literature review. For this purpose, searches were conducted in the BVS, SciELO, PubMed, and Periódicos CAPES databases. The analysis of the articles revealed the main stress factors to be a scarcity of resources such as PPEs, staff reductions, and work overload. Furthermore, symptoms such as exhaustion, feelings of devaluation, anxiety, depression, and burnout were consistently reported. It is concluded that there is an urgent need to address the psychological health of nursing professionals, requiring the implementation of public and institutional policies for the prevention and control of adverse effects on the mental health of these professionals.

**Key words:** Mental health; Nursing; Pandemic; COVID-19

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
2.1 SAÚDE MENTAL.....	8
2.2 A PANDEMIA .....	9
2.3 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	10
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), o coronavírus 2019 (COVID-19) surgiu repentinamente em meados de 2019 em Wuhan, na China, onde os primeiros casos foram identificados. Nesse mesmo período, ainda não existiam imunizantes e eram escassos os estudos sobre SARS-CoV-2 (coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), que hoje já possui a vacina como principal medida de prevenção.

Em março de 2020, a OMS classificou a doença da COVID-19 como pandemia e foi decretado pelo Congresso Nacional Brasileiro estado de calamidade pública em todo Brasil (Brasil, 2020). Os impactos da pandemia da COVID-19 foram enormes em diversos âmbitos sociais, principalmente na economia, educação, política e saúde. Segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2025), foram cerca de 39 milhões de casos confirmados e 700 mil óbitos durante o período de 2020 a 2025 no Brasil.

À medida que o número de casos confirmados e óbitos cresciam, o medo se instalava no mundo todo. Por recomendação da OMS, medidas de prevenção à contaminação foram adotadas, como o distanciamento social, que se tornou quase que uma prática obrigatória. Ainda no ano de 2020, vários Estados brasileiros decretaram “*lockdown*”, onde aglomerações eram proibidas e saídas em público somente para situações necessárias.

Essas medidas de contenção foram essenciais para a diminuição e controle do número de casos momentâneos, porém, arruinaram economias, fomentaram o desemprego, trouxeram certa agitação para a população e gerou um *tsunami* de doenças mentais na população (Dhamija *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2022).

Durante o período pandêmico houve uma escassez no Brasil de recursos, equipamentos e de profissionais de enfermagem qualificados devido à alta demanda. Em cidades e Estados menos desenvolvidos, os desafios foram ainda maiores devido a limitações de materiais e infraestrutura de saúde pública. Por exemplo, no Estado do Amapá, existiram denúncias de pacientes com COVID-19 e profissionais em atendimento sem equipamento de proteção individual adequado (COFEN, 2020).

Os profissionais de enfermagem estavam postos na linha de frente do

combate ao vírus. Com isso, houve uma sobrecarga e exaustão dos profissionais de enfermagem, que além de tudo, ainda viviam uma pressão para manter a qualidade da assistência à comunidade com menor risco de contaminação. Ainda mais, os profissionais tinham uma dificuldade ainda maior sobre quais protocolos assistenciais seguir e a incerteza sobre o fim da pandemia e a diminuição dos óbitos, dúvidas estas que assolavam suas mentes. Todo o contexto foi vivenciado por uma classe em que o excesso de trabalho e esgotamento profissional já era uma realidade e um tema bastante discutido antes mesmo da COVID-19 (Luz *et al.*, 2021; Duarte *et al.*, 2022).

Deste modo, os profissionais da enfermagem, durante a pandemia, ficaram cada vez mais esgotados, fisicamente e emocionalmente, e as sequelas perduram até hoje no período pós- pandêmico. Por meio dessa contextualização do fenômeno pesquisado, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

O tema em relação ao impacto da pandemia sobre a saúde mental dos enfermeiros foi escolhido por motivo de pertinência social e retórica ao abordar o cuidado com a saúde mental destes profissionais, especialmente no cenário pós-pandêmico. Os estudos vistos ao decorrer da construção da pesquisa indicam taxas alarmantes de esgotamento emocional, como síndrome de Burnout, entre enfermeiros que se viram submetidos a constante pressão durante a pandemia, intensificando situações prévias e revelando desafios psicológicos inéditos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SAÚDE MENTAL**

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), órgão que pertence à OMS, tem como definição de saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Deste modo, para se considerar uma pessoa saudável é necessário o equilíbrio nas três esferas e não somente ausência de doença. O bem-estar mental por muitas vezes é negligenciado devido a rotina acelerada e até a própria concepção de saúde que os indivíduos têm (OPAS/OMS, 1948; Prince *et al.*, 2007).

No estudo realizado por Amarante (2013), o autor destaca que "Saúde

Mental não é apenas psicopatologia, semiologia. Ou seja, não pode ser reduzida ao estudo e tratamento das doenças mentais". Assim, propõe-se uma visão mais ampla acerca da saúde mental como conjunto que inclui outras áreas como psiquiatria, a neurologia, a filosofia, a antropologia, a filologia, a sociologia, a história, a geografia. Logo, a saúde mental de um profissional pode ser variável de acordo com o cenário que ele esteja presente e deve-se considerar fatores estressores e ambientais não somente o transtorno mental de forma isolada (Foye *et al.*, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, o bem-estar de uma pessoa não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais, como saúde física, apoio social e condições de vida. Além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Portanto, é imprescindível que o profissional, para desempenhar um serviço assistencial de qualidade, esteja apto e saudável, destacando assim a importância do cuidado com o bem-estar psíquico, sendo este essencial para a diminuição de profissionais com transtornos mentais (Brasil, 2020; Duarte *et al.*, 2022).

## 2.2 A PANDEMIA

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, iniciou o que se tornaria uma das piores epidemias da história. Já na primeira semana de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo coronavírus capaz de infectar seres humanos. Pouco tempo depois, em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou o surto de infecções pelo novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (o mais alto nível de alerta para esses casos). Em 11 de fevereiro de 2020, o novo coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2 e a doença causada por ele como COVID-19. Exatos um mês após, em 11 de março de 2020, a OMS classificou como pandemia a COVID-19 (OPAS/OMS, 2024).

Embora a maioria das pessoas com COVID-19 desenvolveram somente sintomas leves (40%) ou moderados (40%), aproximadamente 15% desenvolveram sintomas graves, que requeriam suporte de oxigênio, e cerca de 5% apresentaram a forma crítica da doença, com complicações como falência respiratória, sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou falência múltipla (MS, 2023).

O vírus SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por três modos: contato, gotículas e/ou aerossol. Assim, possui alta taxa de contaminação, com muitos casos necessitando de leitos e oxigenação suplementar. No pico da pandemia ainda não existia vacinas para a diminuição de casos e, conseqüentemente, óbitos. Medidas de controle foram adotadas como: distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos (Brasil, 2020).

A primeira Unidade Federativa (UF) a adotar uma medida de caráter mandatório foi o Distrito Federal, no dia 11 de março, quando este suspendeu a realização de eventos envolvendo grande número de pessoas. Ao longo dos dias seguintes, o grau de restrição se ampliou rapidamente, conforme notícias sobre o vírus se espalhavam e conforme outros estados, municípios, governo federal e governos estrangeiros adotavam políticas de contenção da epidemia (Moraes, 2020).

O distanciamento social visava diminuir os casos, porém, também trouxe uma nova rotina com a adoção do *lockdown* ou quarentena. Esse tipo de restrição obrigatória impedia a circulação de pessoas em locais públicos e apenas liberava para atividades consideradas essenciais (OPAS/OMS, 2020).

Os profissionais de enfermagem contaminaram-se três vezes mais que os médicos. Assim, tiveram que lidar com o risco iminente de contaminação e a necessidade de afastaram-se de suas famílias e do contato com outras pessoas pelo risco potencial de transmissão ao trabalhar com pessoas contaminadas (Ariadne, 2020). Desse modo, incertezas sobre a doença e a diminuição do contato familiar foram grandes fatores estressores que ampliaram ainda mais os transtornos mentais como ansiedade, depressão e Burnout.

### 2.3 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A pesquisa realizada por Galon *et al.* (2022) analisou a percepção dos profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia. Os autores identificaram que durante o período pandêmico houve escassez de recursos materiais e organizacionais, inclusive de equipamentos de proteção individual (EPIs), instrumentos estes essenciais para a segurança dos profissionais. Foi analisado também como os profissionais se sentiam mentalmente. As respostas indicaram sentimentos de desvalorização do trabalho, sentimento de desumanização e sentindo-se tratado como máquinas. Os autores destacaram que a

pandemia aumentou uma problemática crônica e precária na condição de trabalho da enfermagem no Brasil, com sobrecarga de trabalho, horários de alimentação e descanso prejudicados, além da diminuição no quadro de funcionários.

O estudo realizado pelo Instituto Qualisa de Gestão analisou o ambiente de trabalho e o burnout entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições brasileiras durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa utilizou duas escalas, a PES/NWI - para avaliar o ambiente de trabalho e o Maslach Burnout Inventory (MBI) - para medir o Burnout. Os resultados identificaram que os enfermeiros possuem risco moderado a Burnout, um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração. Essa síndrome é composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Além disso, o estudo também relata sobre a importância de estabelecer lideranças em enfermagem a fim de melhorar o ambiente e a satisfação profissional com enfoque na melhora da assistência ao paciente. Cerca de 1.480 profissionais participaram, sendo 68,1% enfermeiros e 31,9% técnicos ou auxiliares de enfermagem. A maioria (74,3%) era de instituições públicas. A maior parte dos participantes tinha mais de cinco anos de experiência profissional, 17,9% dos profissionais estavam em alto risco para exaustão emocional e despersonalização, 69,1% estavam em risco de baixa realização profissional. Esses dados revelam os desafios encontrados durante o período pandêmico e seus impactos na saúde mental dos profissionais. Elencando como o ambiente de trabalho afeta a saúde mental pode ser um dos fatores estressores (IQG, 2022).

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP, 2021) realizou uma sondagem sobre o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia. Cerca de 60% dos profissionais afirmaram ter tido algum tipo de sofrimento mental durante a pandemia e 70% tiveram sintomas físicos como: exaustão física e/ou fadiga, vertigens, incômodos em geral, dificuldades respiratórias, formigamento, dormência, dificuldades de foco, cansaço e fragilidade. Mais ainda, 64% desses profissionais apresentaram sintomas emocionais como pânico, sensações de culpa, cansaço mental, temores e/ou pensamentos negativos. Deste modo, é possível observar como a pandemia impactou na saúde mental de diversos profissionais da enfermagem, causando transtornos mentais e sentimentos que vão além do medo e da insatisfação com o

trabalho. O quadro 1 mostra alguns dos transtornos mentais comuns em trabalhadores no Brasil.

**Quadro 1** - Transtornos mentais comuns relacionados ao trabalho que são mais frequentes conforme classificação de Schilling.

Transtorno	(CID) Sintomas
1-Episódios depressivos	(F.32) Humor triste, perda do interesse e do prazer nas atividades cotidianas, sendo comum a sensação de fadiga aumentada, dificuldade de concentração, baixa autoestima, insegurança, desesperança e ideias de culpa e inutilidade.
2-Estado de estresse - pós-traumático	(F.43.1) Caracteriza-se por uma resposta tardia a um evento ou situação estressante de curta ou longa duração de natureza ameaçadora e catastrófica.
3-Neurastenia - síndrome da fadiga	(F48.0) Desencadeada por ritmo de trabalho acelerado, sem pausa, sem condições para relaxar, jornada de trabalho prolongada e em turnos alternados. Os sintomas comuns são cansaço expressivo, distúrbios do sono, dificuldade para relaxar.
4-Transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores orgânicos	(F51.2) Comum em profissionais que trabalham em turnos com revezamento de turnos. Os sintomas comuns são má qualidade do sono, interrupções contínuas durante a noite e sonolência durante o dia.
5-Transtorno neurótico especificado	(F.48.8) Relacionado a circunstâncias socioeconômicas e psicossociais como desemprego, mudança de emprego, ameaça de perda de emprego, ritmo de trabalho penoso, má adaptação ao trabalho. Os sintomas são cansaço, irritabilidade, alterações do sono (sonolência excessiva ou insônia).
6-Sensação de estar acabado (síndrome de burnout)	(F.73.0) Sensação de estar acabado, síndrome do esgotamento profissional, é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais no ambiente de trabalho. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho. Sintomas: Exaustão emocional, despersonalização, ou seja, reação abrupta, não comum ao perfil da pessoa frente a uma situação estressora na fase mais avançada do quadro, diminuição com o envolvimento pessoal com o trabalho.
7-Alcoolismo	(F10.2) - Caracterizada pela ingestão contínua de bebidas alcoólicas, caracterizado pelo descontrole da ingestão de álcool com frequência causando intoxicações e prejuízos variados inclusive laborais. Nesse caso a bebida tem falso efeito calmante, tranquilizador, relaxante, anestésico, indutor do sono.

Fonte: Saúde Mental da trabalhadora e do trabalhador - CEREST - MS, 2021.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa descritiva, cujo objetivo foi analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para a construção do presente estudo, foram percorridas as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa e do objetivo geral; seleção dos artigos com base em critérios de inclusão e exclusão; leitura dos títulos e resumos; e a subsequente seleção das informações a serem extraídas dos artigos.

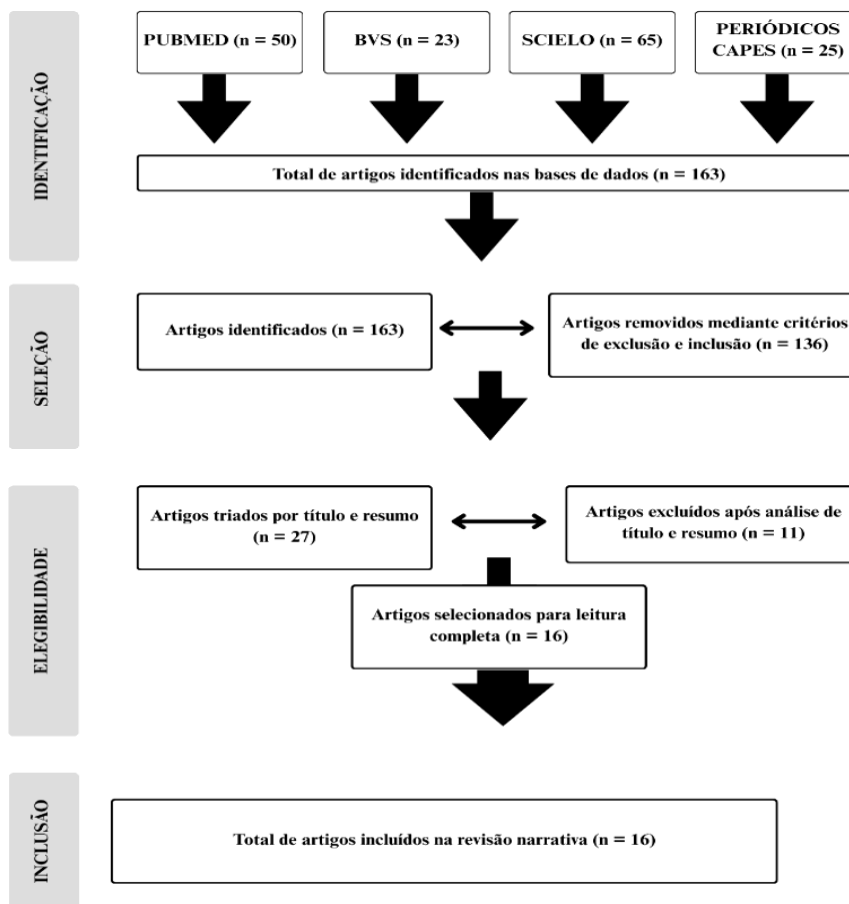
Essa abordagem metodológica, conforme destacado por Botelho, Cunha e Freire (2011), permite mapear, descrever e sintetizar a produção acadêmica sobre um determinado tema, identificando as principais publicações e os conceitos relevantes. A revisão narrativa descritiva oferece uma visão abrangente e interpretativa sobre o campo investigado e segue um percurso claro de busca e seleção de estudos, que permite explorar a amplitude do conhecimento existente e as principais tendências teóricas na área investigada. A construção de uma revisão narrativa descritiva envolve etapas como a formulação da questão de pesquisa e do objetivo, a definição de critérios de inclusão e exclusão, e a análise dos dados coletados de forma a construir uma síntese coerente dos achados.

A busca pelos artigos utilizados ocorreu nas bases de dados PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Periódicos CAPES. Foram empregados os descritores "enfermagem", "saúde mental", "pandemia" e "COVID-19", pesquisados tanto na língua portuguesa quanto na inglesa. Para a seleção, estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2020 a 2025; disponíveis em português e inglês e estudos que analisassem a saúde mental de enfermeiros no contexto pós-pandêmico. Os critérios de exclusão foram trabalhos que analisaram a saúde mental de outros profissionais da saúde e trabalhos que o objetivo não fosse a análise do estado da saúde mental dos enfermeiros.

A busca inicial nas bases de dados, utilizando os descritores mencionados, resultou na identificação de 163 artigos (PubMed n=50; BVS n=23; SciELO n=65; Periódicos CAPES n=25). Após a compilação dos resultados, foi realizada uma triagem inicial para remover os estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) ou que eram duplicatas. Nesta etapa, 136 referências foram excluídas, pois não pertenciam ao tema central ou por

duplicidade. Posteriormente, os 27 artigos triados por título e resumo foram submetidos a uma análise mais aprofundada, resultando na exclusão de 11 artigos e na seleção de 16 artigos para leitura completa, os quais foram incluídos na presente revisão narrativa. O processo de seleção dos artigos é ilustrado detalhadamente no Fluxograma 1.

**Fluxograma 1** - Seleção dos artigos para a revisão de literatura, baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Autoria própria, 2025.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão foi composta por 16 artigos científicos, indexados entre 2020 a 2025. A tabela 1 apresenta as principais informações desses artigos tais como: título, objetivo e resultados encontrados, dispostos em ordem alfabética.

**Tabela 1** - Artigos selecionados e relacionados aos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem pós-pandemia da COVID-19.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Alves <i>et al.</i> , 2024	Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de COVID-19	Investigar as condições de trabalho e saúde física e mental de profissionais de saúde atuantes na linha de frente da COVID-19 em serviços de urgência, emergência e terapia intensiva no Brasil	Os profissionais de saúde atuantes em serviços de urgência e emergência e em terapia intensiva na linha de frente apresentaram aumento de volume de trabalho e de exigência no ambiente ocupacional, além de intenso prejuízo à sua saúde física e mental.
Alves, Barros & Cardoso, 2022	A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia	Conhecer a saúde mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde exclusiva para pacientes com COVID-19 no Município de Boa vista, Roraima.	Evidenciou-se com essa investigação que houve impactos negativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto laboral da UBS foco da pesquisa.
Centenaro <i>et al.</i> , 2022	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19	Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de TMC, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.	Os resultados sugerem a presença de adoecimento mental em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19, possivelmente associado às repercussões da pandemia em seu processo de trabalho e em sua vida pessoal.
Galvão <i>et al.</i> , 2023	Fatores de risco à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática	Mapear as evidências disponíveis sobre os fatores de risco à saúde mental dos profissionais de saúde trabalhadores da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.	Necessidade de novas pesquisas científicas, que analisem a experiência de trabalho dos profissionais que estiveram junto às intervenções com pacientes diagnosticados com COVID-19, sobretudo colocando como objeto de análise a saúde mental desses trabalhadores.
Gomes; Lima; Lima, 2022	COVID-19 e suas implicações na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Analisar os impactos gerados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	A COVID-19 gerou e gera inúmeros danos à população mundial, seja de forma direta ou indireta resultando em casos profundos e invisíveis associados a transtornos mentais em decorrência da mudança abrupta que ocorreu em todo o mundo.

---

Kantorski, <i>et al.</i> , 2022	Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal	Identificar fatores associados a desfechos de saúde mental para desenvolver estratégias de mitigação.	Os resultados sugerem que as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem estão associadas ao seu estado de saúde mental.
Maier, Kanunfre. 2021	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da COVID-19.	Conforme evidenciado, 75% dos profissionais apresentaram distúrbio do sono, 52% sinais de ansiedade, 52% sinais de estresse, 68% com insônia e 48% apresentaram algum sinal de depressão.
Monteiro <i>et al.</i> , 2024	Sofrimento emocional vivenciado por profissionais de enfermagem em situação de crise sanitária	Investigar as repercussões emocionais vivenciadas pelos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19 em Manaus, Amazonas.	A pandemia de COVID-19 teve um impacto severo na vida, saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem, expondo-os a situações estressoras, ansiedade, insônia e sofrimento emocional.
Nedel <i>et al.</i> 2024	Implicações da pandemia de COVID-19 na valorização profissional, na saúde mental e nas relações familiares de profissionais da saúde	Compreender a percepção de valorização profissional, analisar as implicações da pandemia nas relações familiares e verificar quais foram as estratégias usadas para promover a saúde mental no trabalho.	A partir dos resultados deste estudo, foi possível compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental, na percepção de valorização profissional, nas relações familiares e na atuação laboral dos profissionais da enfermagem que atuavam na atenção básica.
Sales, Sousa, 2022	Saúde física e mental dos profissionais de enfermagem no mundo pós pandemia: revisão integrativa da literatura	Conhecer os fatores atrelados às alterações mentais e físicas dos profissionais de enfermagem nos pós pandemia da COVID-19.	Conclui-se às consequências que ocorreram na saúde e na vida pessoal dos profissionais envolvidos na prestação da assistência durante a pandemia da COVID-19, faz-se necessário estratégias de enfrentamento dessas sequelas, visando promover melhor qualidade de vida e superação dos momentos vivenciados.
Santos <i>et al.</i> 2022	A saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19: Revisão de literatura	Analisar a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19:	Os profissionais da área da saúde estão mais susceptíveis a sofrerem de transtornos mentais após o início da pandemia ocasionada pela COVID-19, visto que a todo tempo lidam com situações causadoras de um alto nível de estresse e ansiedade, além da necessidade de tomada de decisão de maneira rápida.

---

Santos <i>et al.</i> , 2023	Trabalho e sofrimento mental dos enfermeiros da Região Amazônica do Brasil durante a pandemia de COVID-19	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e o perfil social, clínico e laboral dos enfermeiros da região Amazônica do Brasil durante a pandemia de COVID-19.	Foi observada uma associação significativa entre a carga horária de trabalho e sintomas de ansiedade, experiência de constrangimentos e/ ou violências durante o trabalho no contexto da pandemia de COVID-19 e sintomas de somatização, bem como entre doenças preexistentes à COVID-19 e sintomas de psicotismo.
Silva; Alves; Maynard, 2023	Reflexos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem	O objetivo do estudo foi verificar na literatura os reflexos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	A pandemia de COVID-19 impactou diretamente a saúde e bem-estar mental dos profissionais de enfermagem, tais impactos refletem no número elevado de profissionais com sintomas depressivos e transtornos de ansiedade.
Sousa <i>et al.</i> , 2022	Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19	Analisar os fatores estressores e de prevenção percebidos pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade hospitalar da rede pública de Fortaleza, Ceará no ano de 2021.	Sugere para fins de pesquisa estudos sobre outras classes profissionais na área da saúde, outras regiões e vínculos empregatícios.
Teixeira <i>et al.</i> , 2020	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19	Para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo necessário é o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham.
Vieira; Vieira; Bittencourt, 2024	Pandemia COVID-19: que fatores comprometeram a capacidade mental para o trabalho dos técnicos de enfermagem?	Identificar os fatores que influenciaram a capacidade mental para o trabalho de técnicos de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.	O estudo identificou que a capacidade física e o acolhimento da chefia foram fatores de proteção e contribuíram para preservar a capacidade mental para o trabalho.

A pandemia da COVID-19 foi um evento súbito de grande proporção que colocou a humanidade a prova. A falta de conhecimento científico sobre a doença foi um fator desafiador, além da onda de informações que questionavam a origem e os próprios protocolos de cuidado. Os países não estavam preparados para o desafio do cenário pandêmico e isso evidenciou uma série de fraquezas presentes nos sistemas de saúde. Alguns fatores foram agravantes ao mal-estar mental do período como sobrecarga de trabalho, medo de contaminação, condições inadequadas de trabalho e isolamento social (Santos *et al.*, 2022).

Em eventos pandêmicos a quantidade de pessoas com alterações na saúde mental pode ser até maior que os casos de pessoas afetadas propriamente pela doença principal. Devido a maiores taxas de ansiedade e estresse que esses eventos proporcionam para a população e os profissionais de enfermagem (Santos *et al.*, 2022). Os profissionais já apresentavam sintomas de estresse, ansiedade e depressão antes da pandemia e em seu estudo puderam identificar maiores níveis de ansiedade, insônia e depressão nos profissionais que atuaram na assistência durante a pandemia da COVID-19. Assim, pesquisa realizada com 132 profissionais demonstrou que cerca de 75% dos entrevistados apresentando distúrbio do sono e 52% sinais de ansiedade (Maier e Kanunfre, 2021).

Para Sousa *et al.* (2022) foram identificados alguns fatores estressores que desencadearam o adoecimento psíquico como: medo, sentimento de impotência, privação de alimentação, contato com a morte, choro, ambiente comparado ao cenário de guerra. No mesmo estudo os participantes revelam que alguns fatores protetivos para o enfrentamento como apoio familiar, diálogo com equipe e amigos, espiritualidade e acompanhamento terapêutico.

O apoio psicológico aos profissionais é de extrema importância além de estimular práticas saudáveis como atividades físicas, alimentação saudável, gerenciamento do sono. Ademais o uso de métodos não farmacológicos como a técnica da medicina tradicional chinesa, auriculoterapia, que contribui para o relaxamento com estímulos realizados na orelha (Santos *et al.* 2022).

Para Sousa *et al.* (2022) foram identificados alguns fatores estressores que desencadearam o adoecimento psíquico como: medo, sentimento de impotência, privação de alimentação, contato com a morte, choro, ambiente comparado ao cenário de guerra. No mesmo estudo os participantes revelam que alguns fatores protetivos para o enfrentamento como apoio familiar, diálogo com

equipe e amigos, espiritualidade e acompanhamento terapêutico.

O apoio psicológico aos profissionais é de extrema importância além de estimular práticas saudáveis como atividades físicas, alimentação saudável, gerenciamento do sono. Ademais o uso de métodos não farmacológicos como a técnica da medicina tradicional chinesa, auriculoterapia, que contribui para o relaxamento com estímulos realizados na orelha (Santos *et al* 2022).

Segundo Centenaro (2022) o adoecimento mental pode ser associado a complicações da pandemia no processo de trabalho e vida pessoal da equipe de enfermagem. Evidenciou-se a necessidade de disponibilizar apoio emocional e espaços de escuta terapêutica aos profissionais para que os danos causados pela pandemia não se transformem em um trauma que atrapalhe na sua assistência pós-pandemia.

Conforme estudo de Vieira, Vieira Jr. & Bittencourt (2024) realizado com 237 técnicos de enfermagem (179 mulheres, 58 homens), os profissionais vivenciaram grande estresse emocional. Principais barreiras identificadas para a diminuição da capacidade mental para o trabalho foram: desconhecimento da rotina e a falta de testes diagnósticos para COVID-19.

Para Santos *et al.* (2022) a segurança e saúde dos profissionais é imprescindível deve-se além do olhar governamental o apoio de associações, sindicatos e conselhos que valorizem integridade física e psíquica da equipe de enfermagem para fornecer apoio necessário.

Há necessidade de melhores condições de trabalho com mais suporte e melhorias para evitar a sobrecarga. De modo que haja a diminuição dos altos índices de episódios depressivos maiores e transtornos psíquicos menores aos profissionais de enfermagem (Kantorski 2022).

Alguns enfermeiros apresentaram relatos maiores de dores musculares, sentimento de medo, tensão ou travamento e ideia de algo errado com a mente. Além de dificuldade de concentração e sentem-se tensos. E pode-se observar que está correlacionada a carga horária de trabalho e sintomas de ansiedade, experiência de constrangimentos e/ ou violências durante o trabalho no contexto da pandemia. (Santos Junior, 2023)

Para Alves (2024) a maioria dos profissionais relatou não fazer atividade física e consideram a qualidade do sono como regular ou péssima. Relatos de sintomas de ansiedade grave ou extremamente graves e estresse. Aumento da

fadiga e dor musculoesquelética maior em relação a períodos anteriores a pandemia. Evidenciou-se condições de trabalho mais exaustivas, principalmente para profissionais no setor de urgência, emergência e UTI.

O perfil dos profissionais de enfermagem é de maioria do sexo feminino e evidenciou a predominância de adoecimento psíquico relacionado a maiores demandas no trabalho em relações a períodos de normalidade. Causando sobrecarga emocional ampliada pelo medo de contaminar as famílias ao retorno para casa. (Alves; Barros; Cardoso, 2024).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19 agravou severamente problemas crônicos já existentes e gerou novos desafios para a saúde dos profissionais da área no Brasil, culminando em impactos físicos e psicológicos significativos. Por meio deste estudo, evidencia-se como impactos negativos profundos na saúde mental a alta prevalência de sintomas como ansiedade, depressão, estresse, insônia, angústia, medo e esgotamento. Além destes impactos mentais, os profissionais relataram problemas de saúde física, incluindo dor musculoesquelética, fadiga, alopecia, gastrite nervosa e crises de enxaqueca.

A falta de recursos, sobrecarga de trabalho, incerteza e o medo de contaminação foram grandes fatores para o aumento dessas patologias. Nota-se que foram realizadas algumas estratégias para o enfrentamento, porém, não foram estratégias unificadas.

Portanto, ao retomar o objetivo geral norteador deste trabalho, que foi analisar o impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde, percebe-se que todas as pesquisas analisadas possuíam similaridades ao tratar da temática. Diante disso, acredita-se que a pandemia da COVID-19 gerou um impacto significativo e consistentemente negativo na saúde mental dos profissionais de saúde, com as pesquisas revelando a prevalência generalizada de transtornos como ansiedade, depressão, estresse, insônia e síndrome de Burnout.

Desta forma, faz-se necessário a implementação de políticas públicas e institucionais para a prevenção e controle dos agravos à saúde mental e física dos profissionais de saúde, dando enfoque àqueles da linha de frente como enfermeiros, visando a melhoria das condições de trabalho, a valorização profissional e o suporte psicossocial contínuo não só em tempos de crise social.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. I. do N. et al. Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de covid-19. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8791, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241418791P.

ALVES, Letícia Jacome; BARROS, Francisco Railson Bispo de; CARDOSO, Andrea dos Santos. The mental health of Basic Health Unit nurses in times of pandemic. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.3114. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3114>. Acesso em: 05 jun. 2025.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Coleção Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-430-9.

**BOTELHO**, Luiz Rogério Franco; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; FREIRE, Renato Santos. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 121-136, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 05 jun. 2025

BRASIL. **Covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. **Covid-19: Seção Sintomas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 08 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/sintomas>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Decreto legislativo nº 6 de 2020, 20 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. **Saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CENTENARO, A. P. F. C.; ANDRADE, A.; FRANCO, G. P.; CARDOSO, L. S.; SPAGNOLO, L. M. L.; SILVA, R. M. Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220059, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059en>.

CEREST. **Saúde mental da trabalhadora e do trabalhador**. Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-Saude-Mental-CEVISTCEREST.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COFEN. **Profissionais da saúde reclamam da falta de equipamentos de proteção individual**. 14 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/profissionais-da-saude-reclamam-da-falta-de-equipamentos-de-protecao-individual/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CONASS. **Saúde da população: casos e óbitos COVID-19**. [S. l.]: CONASS, [s.d.]. Disponível em: <https://cieges.conass.org.br/paineis?categoria=situacao-de-saude-da-populacao>. Acesso em: 25 maio 2025.

CONSOLAÇÃO DOS SANTOS, R. de; MORAIS, S. M. de; OLIVEIRA, B. H. P.; FREITAS, L. C. D.; OLIVEIRA, S. H.; PRADO, A. C. T. do; SILVA, E. A.; CAVALCANTE, R. B. A saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19: Revisão de literatura.<sup>1</sup> **Nursing Edição Brasileira**, v. 25, n. 294, p. 8882–8893, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i294p8882-8893. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2857>. Acesso em: 05 jun. 2025.

COREN-SP. **Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19**. [S. l.]: COREN-SP, 2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Sondagem-Coren-SP-saude-mental-pandemia-2021-1.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

COSTA, Ana Carla dos Santos; MENON, Vaishnavi; PHADKE, Rachana; et al. Mental health in the post COVID-19 era: future perspectives. **Einstein (São Paulo)**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/NRyvsmmbMtb9sF4FCTf9Rgt/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

DHAMIJA, Sana; SAMUDRA, Madhura; DAVIS, Supriya; et al. COVID-19 lockdown - Blessing or disaster? **Industrial Psychiatry Journal**, v. 30, n. Suppl 1, p. S294–S296, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8611586/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

DUARTE, M. L. C.; Silva, D. G.; Almeida, T.; Bombardi, I. P.; Fidélis, B. S.; Bagatini, M. M. C. Um ano de pandemia: como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210148, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210148.pt>.

FOYE, Una; DALTON-LOCKE, Christian; HARJU-SEPPÄNEN, Jasmine; et al. How has Covid-19 affected mental health nurses and the delivery of mental health nursing care in the UK? Results of a mixed methods study.<sup>2</sup> **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**,<sup>3</sup> v. 28, n. 2, p. 126–137, 2021.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia<sup>4</sup> de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**,<sup>5</sup> v. 47, p. ecov2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>.

GOMES, M. L. B.; LIMA, A. C. de; LIMA, J. de A. Covid-19 and its implications on the mental health of nursing professionals. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e418111638547, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38547. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38547>. Acesso em: 05 jun. 2025.

IBGE. **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 05 nov. 2024.

IQG. **Análise do ambiente de trabalho e burnout entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições brasileiras**.<sup>6</sup> [S. l.]: IQG, 2022. Disponível em: <https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/Estudo-IOQ.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. M.; TREICHEL, C. A. S.; BAKOLIS, I.; ALVES, P. F.; COIMBRA, V. C. C.; et al. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004122>.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira; CAMPOS, José Rafael Eduardo; BEZERRA, Pablo de Oliveira Saraiva; et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n.<sup>7</sup> 276, p. 5714–5725, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>.

MAIER, M. R.; KANUNFRE, C. C. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 29, n. 1, p. e61806, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2024v7n2.841>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61806>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397–422, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que significa ter saúde?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MONTEIRO, W. F. et al. Sofrimento emocional vivenciado por profissionais de enfermagem em situação de crise sanitária. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92625, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.96152>.

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 05 nov. 2024.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.**<sup>8</sup> 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 05 nov. 2024.

PRINCE, Martin; PATEL, Vikram; SAXENA, Shekhar; et al. No Health without Mental Health. **The Lancet**, v. 370, n. 9590, p. 859–877, 2007. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(07\)61238-0/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(07)61238-0/abstract). Acesso em: 05 nov. 2024.

QUEILA, Ariadne. Covid-19: Enfermeiros e técnicos se contaminam três vezes mais do que os médicos. **Otempo.com.br**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/covid-19-enfermeiros-e-tecnicos-se-contaminam-tres-vezes-mais-do-que-os-medicos-1.2361593>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SALES, V. B.; SOUSA, H. R. de. Physical and mental health of nursing professionals in the post-pandemic world: integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e344111133592, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33592. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33592>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SANTOS JÚNIOR, D. F. dos et al. Work and Mental Distress among Nurses in the Amazon Region of Brazil during the COVID-19 Pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, p. e20220792, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0792pt>.

SILVA, J. S. dos; ALVES, R. A. S.; MAYNART, W. H. da C. Effects of Covid-19 pandemic in mental health of Nursing professionals. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e20012843057, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.43057. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43057>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, M. A. X. da et al. Fatores de risco à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 3033–3044, 2023. DOI: 10.1590/1413-812320232810.12102023.

SOUSA, A. K. S. de; ALMEIDA, S. G. C. de; ALBUQUERQUE, F. A. M. de; AGUIAR, A. S. C. de; MOREIRA, J. C. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da COVID–19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p. e–021272, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1391. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1391>.  
Acesso em: 05 jun. 2025.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde<sup>9</sup> Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.19562020.

VIEIRA, K. M. R.; VIEIRA JÚNIOR, F. U.; BITTENCOURT, Z. Z. L. de C. COVID-19 pandemic: what factors compromised the mental capacity to work of nursing technicians? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20220783, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0783pt>.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, **FABRICIO DA SILVA**, CPF **07293297394**, acadêmico do Curso de Graduação em **Enfermagem**, orientado pelo(a) professor Me. Fernando Raul Correia de Vasconcelos, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

**DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:**

### Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

**DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.**

Tianguá/CE, 29 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente



FABRICIO DA SILVA

Data: 29/06/2025 22:21:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Fabricio da silva**  
**Acadêmico em Enfermagem**

## DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, **FERNANDO RAUL CORREIA DE VASCONCELOS**, CPF 048.156.783-67, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19** de autoria do aluno **FABRÍCIO DA SILVA** foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 30 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente  
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FERNANDO RAUL CORREIA DE VASCONCELOS  
Data: 30/06/2025 20:55:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Fernando Raul Correia de Vasconcelos**  
Orientador

## DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Lucas Lourenço Carvalho, CPF 625.035.213-98, formado(a) em Letras (Português - inglês) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE - Campus Tianguá), Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLIN - UFC), DECLARO para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra de título "IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19" de responsabilidade do aluno FABRICIO DA SILVA e orientado pelo(a) Prof. Me. Fernando Raul Correia de Vasconcelos.

Fortaleza/CE, 27 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUCAS LOURENCO CARVALHO  
Data: 30/06/2025 11:50:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Lucas Lourenço Carvalho